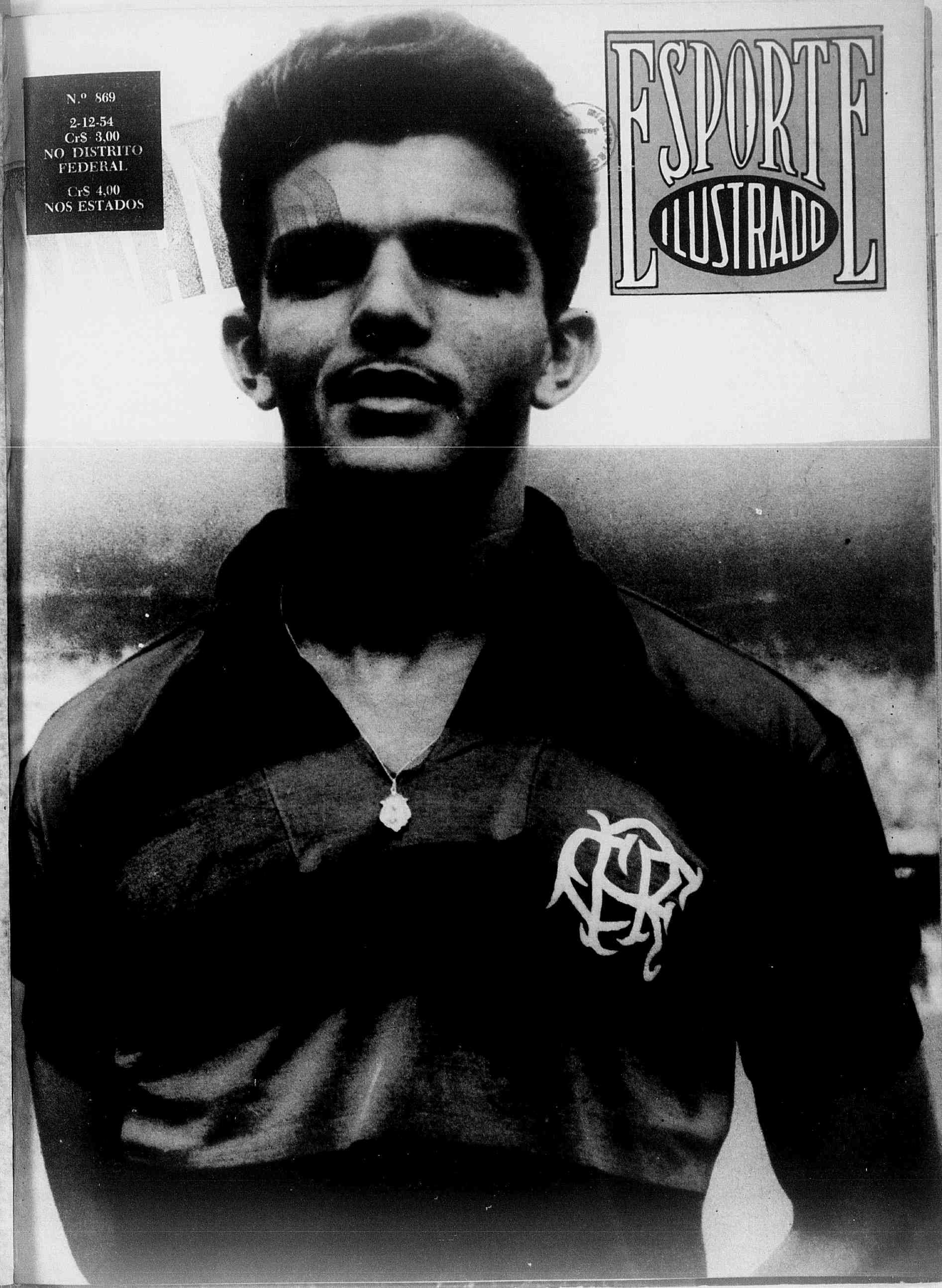
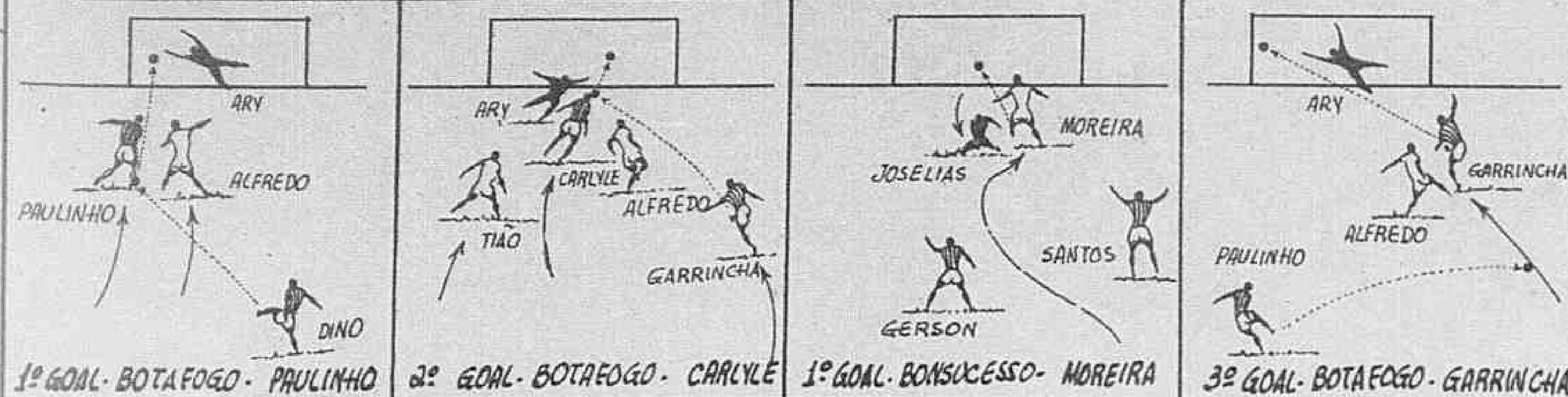
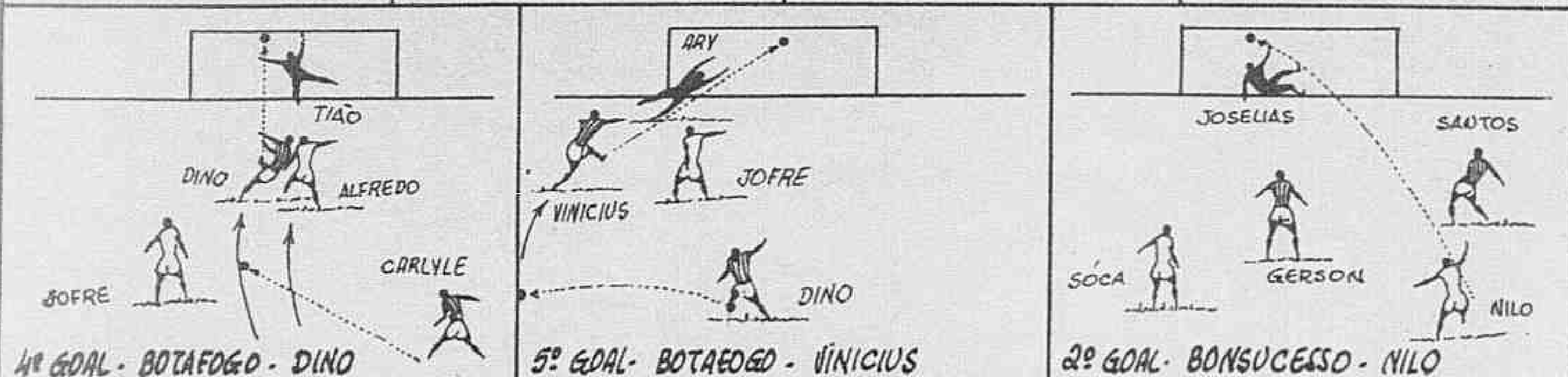

N.º 869
2-12-54
Cr$ 3,00
NO DISTRITO
FEDERAL
Cr$ 4,00
NOS ESTADOS
ESPORTE
ILUSTRADO

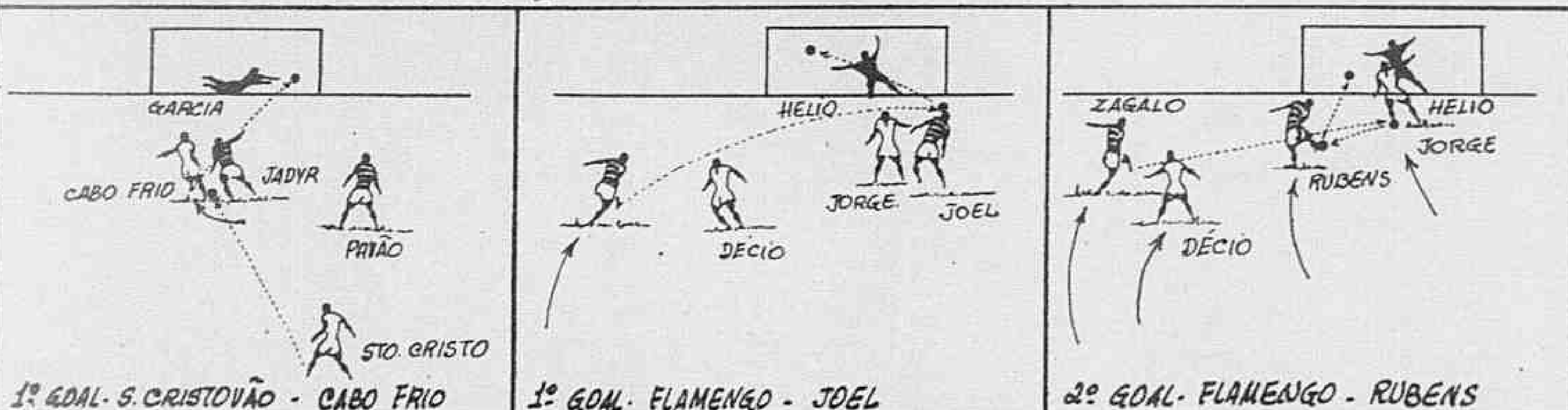
BOTAFOGO 5x2 BONSUCESSO (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

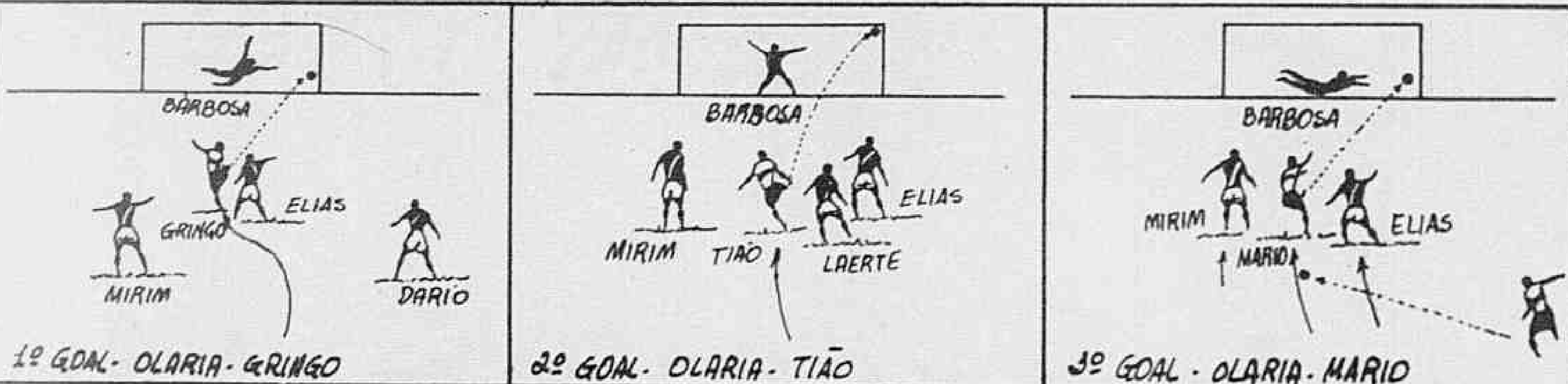




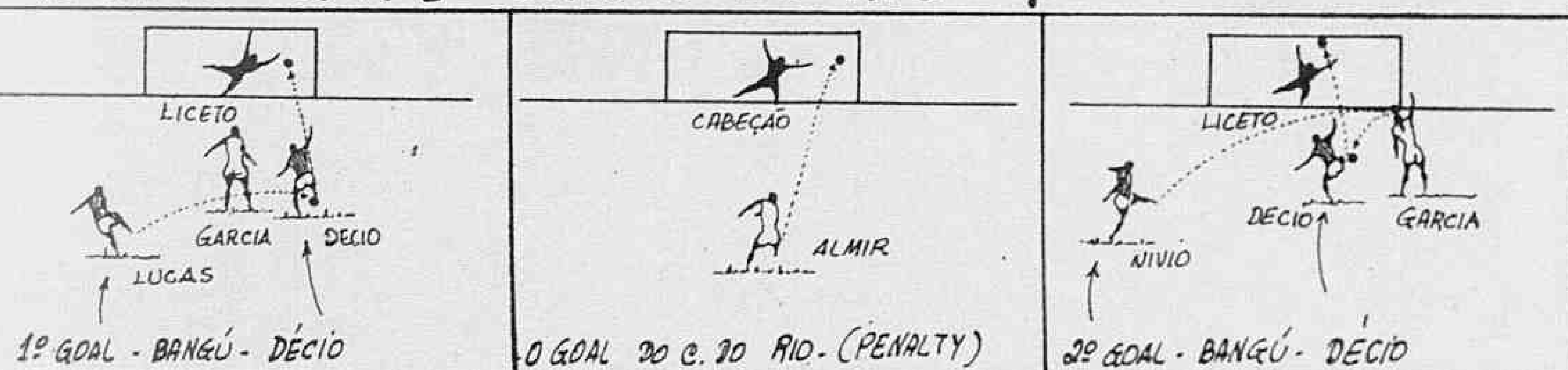
FLAMENGO 2x1 S. CRISTOVÃO



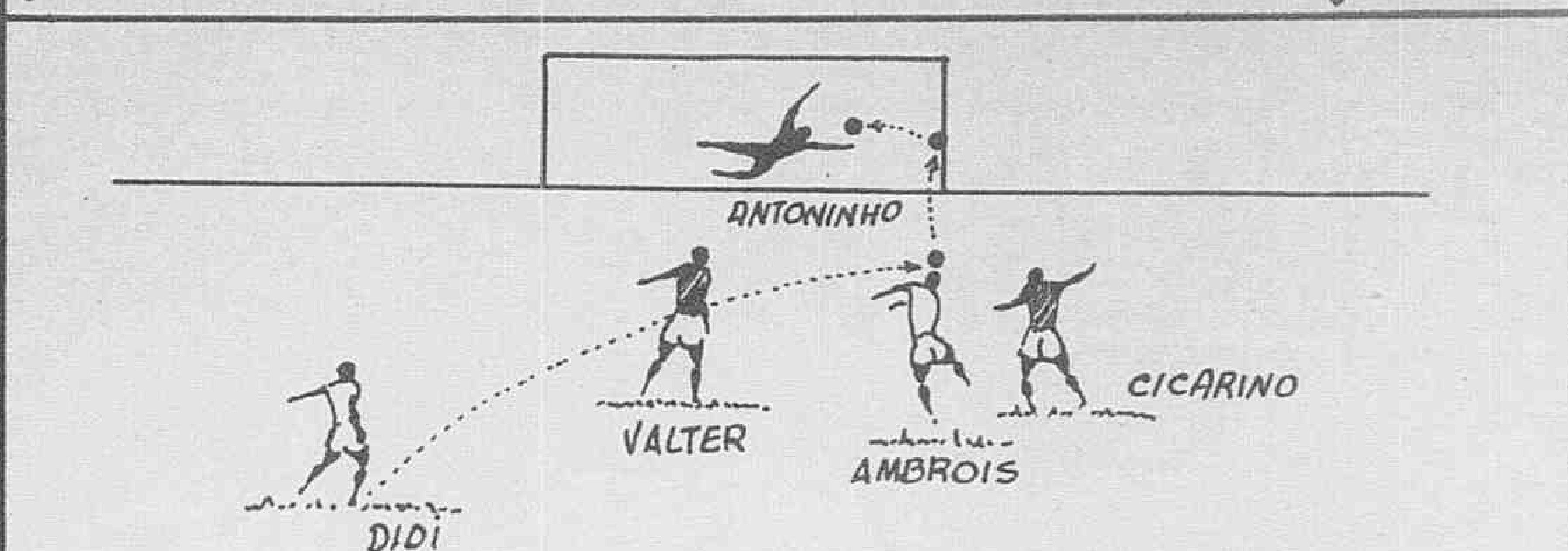
OLARIA 3x0 VASCO (OBSERVADOR JOSÉ ROMEU

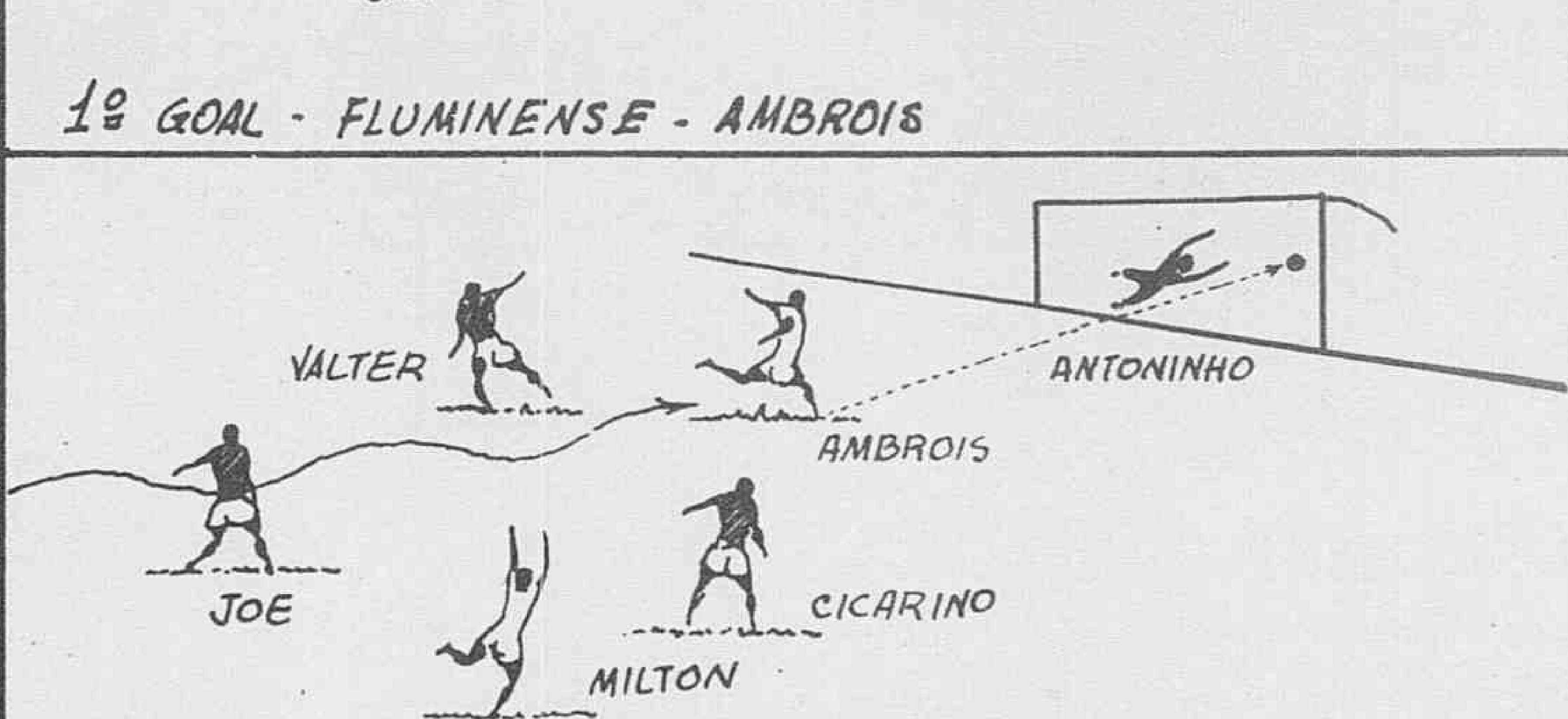


BANGÚ 2x1 CANTO DO RIO (OBSERVADOR DAVID RUAS

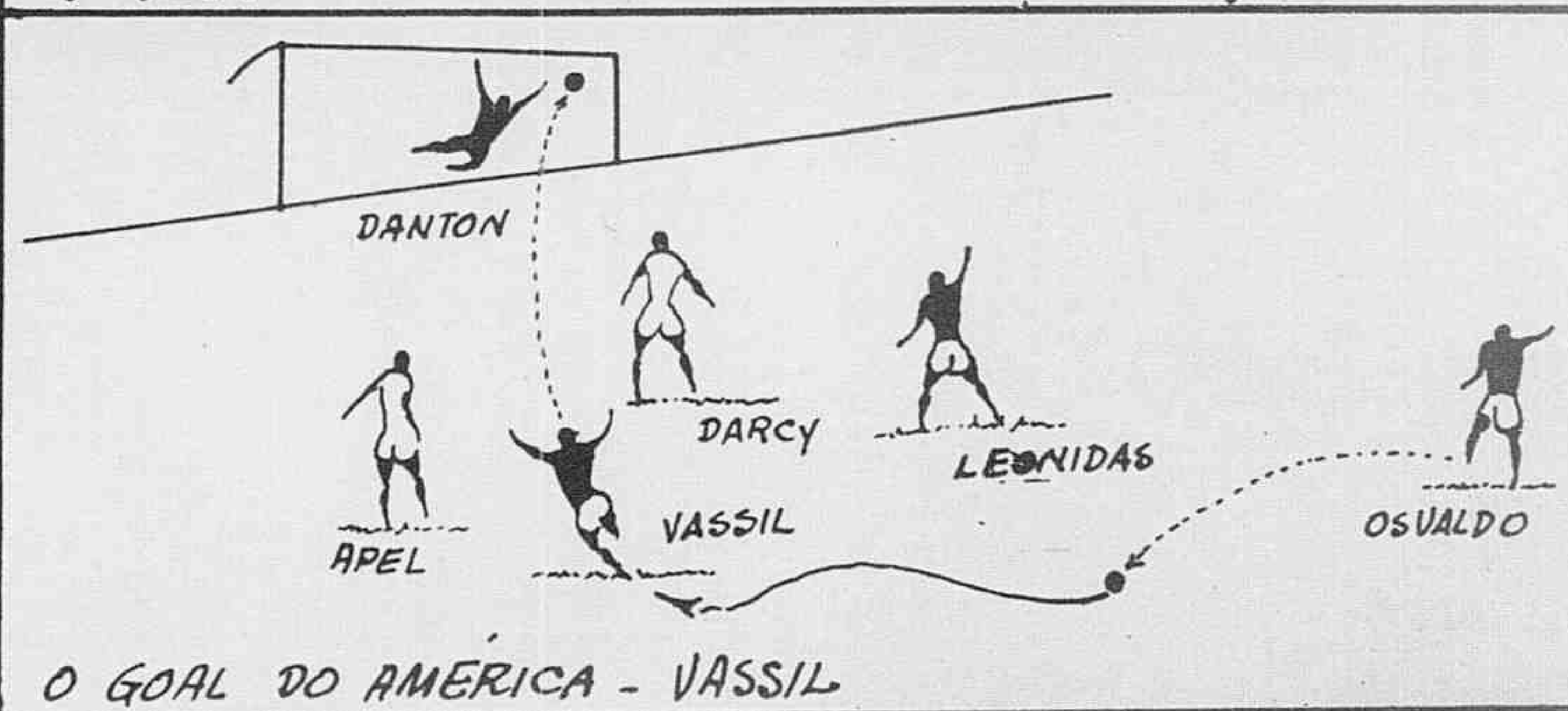


FLUMINENSE 2X0 PORTUGUESA (OBS JOSÉ REBLO.





AMERICA 1x0 MADUREIRA (OBSERVADOR CARLOS GONÇALVES



DOMINGO de SURPRÊSAS

Domingo aconteceram coisas que não entraram nos cálculos dos catedráticos. Dois resultados surpreendentes abalaram os desportistas, de manhã, no remo, e de tarde no futebol.

Na Lagoa o resultado inesperado foi a sensacional vitória do "oito" vascaíno, comandado por Amaro Miranda Cunha. O "torpedo" cruzmaltino pôs a pique o franco favorito da prova, o barco rubro-negro, mais conhecido por "transatlântico de luxo", impedindo desta forma o tri-campeonato do Flamengo.

As alegrias dos vascaínos pela conquista do décimo primeiro campeonato metropolitano de remo e pela espetacular vitória na prova de oito não duraram muito, porque na cancha "bariri" o seu principal esquadrão de futebol, vice-líder, tombava inesperadamente diante de um Olaria diferente. Os sucessivos desfalques enfraqueceram o conjunto dirigido por Flávio Costa, quebrando a armação do time.

Foi um domingo de surprêsas, surprêsas boas e más para o Vasco.

LEVY KLEIMAN

AMBROIS FOI o PIOR e MARCOU os "GOALS" do FLU!

escreveu **Léo Batista**
fotos de **Alberto Lima**

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 869 — 2-12-54

14 reportagens assinadas por:

Mauro Pinheiro, Benjamin Wright, Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Flávio Sales, Léo Batista, Valdo Moreira, Vasco Rocha, Alberto Nassif, Carlos Sampaio e Argeu Affonso.

Ilustrações Fotográficas de: José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz e Newton Viana.

Gráficos de gols desenhados por: William Guimarães e observados por José Romeu, David Ruas, José Luiz Pereira, José Rebelo e Carlos Gonçalves.

Desenhos de: Alberto Lima.

Caricaturas de: Vilmar.



Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA — Dida, o eficiente meia esquerda do Flamengo, que no time efetivo ou de aspirantes tem sido de real proveito (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — Bob, Ruarinho e Danilo, o ponto alto do quadro alvi-negro na sua campanha de recuperação (Foto de José Santos).

O primeiro tempo do cotejo de São Januário apresentou movimentação apenas regular e pouquíssimas jogadas eletrizantes. A Portuguêsa jogou dentro de suas possibilidades enquanto que o Fluminense produziu discretamente. À exceção de um pênalti sofrido por Escurinho e que o árbitro não assinalou, a única jogada em que o tricolor poderia ter marcado ocorreu logo aos 4 minutos quando, depois de uma troca de passes com Robson, Ambrois venceu Antoninho, que lhe caiu aos pés, e mandou a pelota em direção ao gol, ocasião em que surgiu Valter para salvar milagrosamente sua cidadela. No mais, os 45 minutos iniciais foram uma sucessão de jogadas erradas e de passes imprecisos. Podemos dizer mesmo, sem mêdo de errar, que na primeira etapa, cêrca de 70 por cento de todos passes de todos os jogadores, principalmente os do Fluminense, foram feitos de presente ao adversário, o que, evidentemente, irritou seguidamente os torcedores.

Os dois ataques foram bisonhos e não tiveram o necessário senso penetrativo. Ambrois, no ataque tricolor, foi uma nulidade, e Didi e Robson jogaram constantemente atrasados, não dando mesmo ensejo a perceber claramente qual dos dois estava com a missão de fazer a ligação. Talvez fôsse tática, mas pareceu-nos mais confusão de Didi...

Zero a zero foi, portanto, um ótimo resultado para o que não fizeram os dois ataques no primeiro tempo.

No período derradeiro as coisas melhoraram para o Fluminense, embora seu quadro continuasse falhando seguidamente. Logo aos 5 minutos Escurinho em grande arrancada atirou a pelota contra a trave. No minuto seguinte Ambrois teve maiúscula oportunidade para marcar e atirou fracamente contra o corpo do arqueiro. Aliás êsse não foi o único tento perdido por Ambrois em todo o prélio. Podemos dizer mesmo, que o meia uruguaio, foi o grande contracenso do jôgo, isto porque, tendo sido o pior elemento de sua equipe, foi exatamente o autor dos dois tentos que deram a vitória ao tricolor. O primeiro ocorreu aos 13 minutos. Jair centrou da meia direita e Ambrois colocado na entrada da grande área, desmarcado, cabeceou esplêndidamente para a esquerda de Antoninho, a bola bateu no bastão lateral da meta e enganou o goleiro, indo para as malhas. O gol número dois ocorreu aos 40 minutos. Ambrois desceu até a entrada da grande área e trocou passes com Didi, êste esperou a corrida do uruguaio para uma brecha e passou-lhe muito bem a bola; Ambrois, ràpidamente, deslocou Antoninho mandando a esfera para o lado esquerdo de sua meta. Nesse gol, pareceu-nos que o goleiro da Portuguêsa pulou um pouco atrasado.

(Continua na pág. 18)



Cinco flagrantes do assédio tricolor à meta da Portuguêsa: 1 — Ambrois passou por Antoninho, mas surgiu o zagueiro Valter para salvar o tento certo; 2 — Mergulho sensacional de Antoninho, mandando a escanteio um urremate de Milton; 3 — Outra defesa do goleiro "luso" num ataque do Fluminense; 4 — Antoninho é batido pelo 2.º tento de Ambrois num tiro rasteiro do atacante tricolor; 5 — Novamente o guardião da Portuguêsa em ação, encaixando a pelota

Reportagem de LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

FLUMINENSE e VASCO DESPREZARAM GARRINCHA!



Garrincha, a grande revelação do futebol carioca na temporada do ano passado



Junto a Gentil Cardoso, que o lançou nos gramados cariocas

Poucos jogadores tiveram um início de carreira tão promissor como Garrincha. Sem dúvida alguma, o jovem ponteiro alvi-negro constituiu-se na maior revelação da temporada passada, chegando mesmo a figurar como o 2.º maior artilheiro da cidade no seu ano de estréia. Por isso mesmo, o craque da Raiz da Serra tornou-se logo um dos maiores ídolos da torcida botafoguense, passando a gozar de extraordinária popularidade no futebol carioca. A sua história como ás da pelota, embora curta, é das mais interessantes e apresenta brilho invulgar.

Nascido aos 18 dias do mês de outubro de 1933, na cidade de Pau Grande, no Estado do Rio, Garrincha recebeu na pia batismal o nome de Manoel Francisco dos Santos. Durante a infância adquiriu o apelido com que se tornou conhecido nos meios futebolísticos, em virtude da sua grande habilidade em caçar garrincha (ave muito comum no Estado do Rio). Aos 12 anos de idade iniciou-se no futebol, defendendo a equipe infantil do Palmeiras, da sua cidade natal. Atingindo o quadro de juvenis aos 15 anos, passou a ser cobiçado por vários clubes de cidades vizinhas.

Assim, defendeu as côres do Cruzeiro e do Serrano de Petrópolis. Depois decidiu tentar a sorte num grande clube carioca. E treinou seguidamente no São Cristóvão, no Fluminense e no Vasco da Gama, sem conseguir aproveitamento imediato em nenhum dêles. Finalmente, quando se encontrava novamente em Pau Grande, atuando em simples "peladas", foi visto por Arati, o disciplinado defensor alvi-negro, que se entusiasmou pelas qualidades evidenciadas pelo ilustre desconhecido e resolveu convidá-lo a treinar em General Severiano. O resto da história todos conhecem: Garrincha aprovou plenamente nos aprontos, estreou no esquadrão titular frente ao Bonsucesso, assinalando 3 tentos, e subindo de produção surpreendentemente, à medida que as rodadas iam-se sucedendo. No presente certame, embora não esteja "abafando" como fêz no princípio, continua a ser um dos valores máximos do conjunto botafoguense.

(Continua na pág. 18)



O entusiasmo com que o jovem ponteiro se prepara para defender a camisa botafoguense





Garrincha conclui com êxito uma jogada espetacular, em que logrou iludir vários defensores rubro-negros, conquistando um belo gol para o Botafogo



Castilho que hoje domina a meta tricolor já foi atacante, e Oscar, que era atacante, um dia virou goleiro e fêz misérias contra o Vasco

E vem o caso do jogador que atuava numa posição e noutra sem alterar o seu bom rendimento. Naturalmente com a mudança de postos, deve ser feita uma menção especial ao inesquecível craque Djalma Bezerra de Menezes. Foi Djalma o jogador que em mais postos atuou no futebol brasileiro. De certa feita, saiu da extrema direita para o gol do Bangu e o Bangu não perdeu a partida para o Fluminense. Conseguiu empatar. O curioso porém não é essa mudança de posições. Guimarães foi grande zagueiro nas Laranjeiras e acabou sendo também um centro médio de produção regular no mesmo Fluminense. O curioso é o fato ligado aos arqueiros que se transportam para o ataque. Já tivemos vários exemplos. A história começou com o goleiro deixando a meta para cobrar pênaltis e depois também com a mudança em treinos. Êle não passava de um atacante regular e acabou se transformando num goleiro de reais méritos. Querem um exemplo?... Castilho. Outro, Barbosa, o excepcional quiper do Vasco, que foi extrema em São Paulo.

No futebol da cidade, tivemos com Capuano a primeira experiência. O arqueiro argentino que serviu ao Fluminense por muito tempo, de certa feita preferiu ser ponta esquerda. E não decepcionou.

Mas o feito de grande envergadura do futebol, ficou também com o hoje técnico, Oscar do América. Foi contra o Vasco. A seguir os tempos se encarregaram de nos mostrar atacantes brilhando como goleiros e goleiros, — êstes menos, — fulgurando como "forwards".

No campeonato dêste ano, vamos encontrar na relação dos homens de gol, um arqueiro. Êle aparece com o seu nome entre os guarda-valas menos vazados do certame de aspirantes e também está incluído na relação daqueles que marcaram tentos para o seu clube nesse mesmo certame. Apenas uma diferença. Como goleiro, êle se chama Lourinho e como atacante, Estêves. Os dois formam um só e êle está inscrito pelo América Futebol Clube, que defende na atual temporada.

(Continua na pág. 18)

Barbosa começou a sua carreira futebolística, como atacante

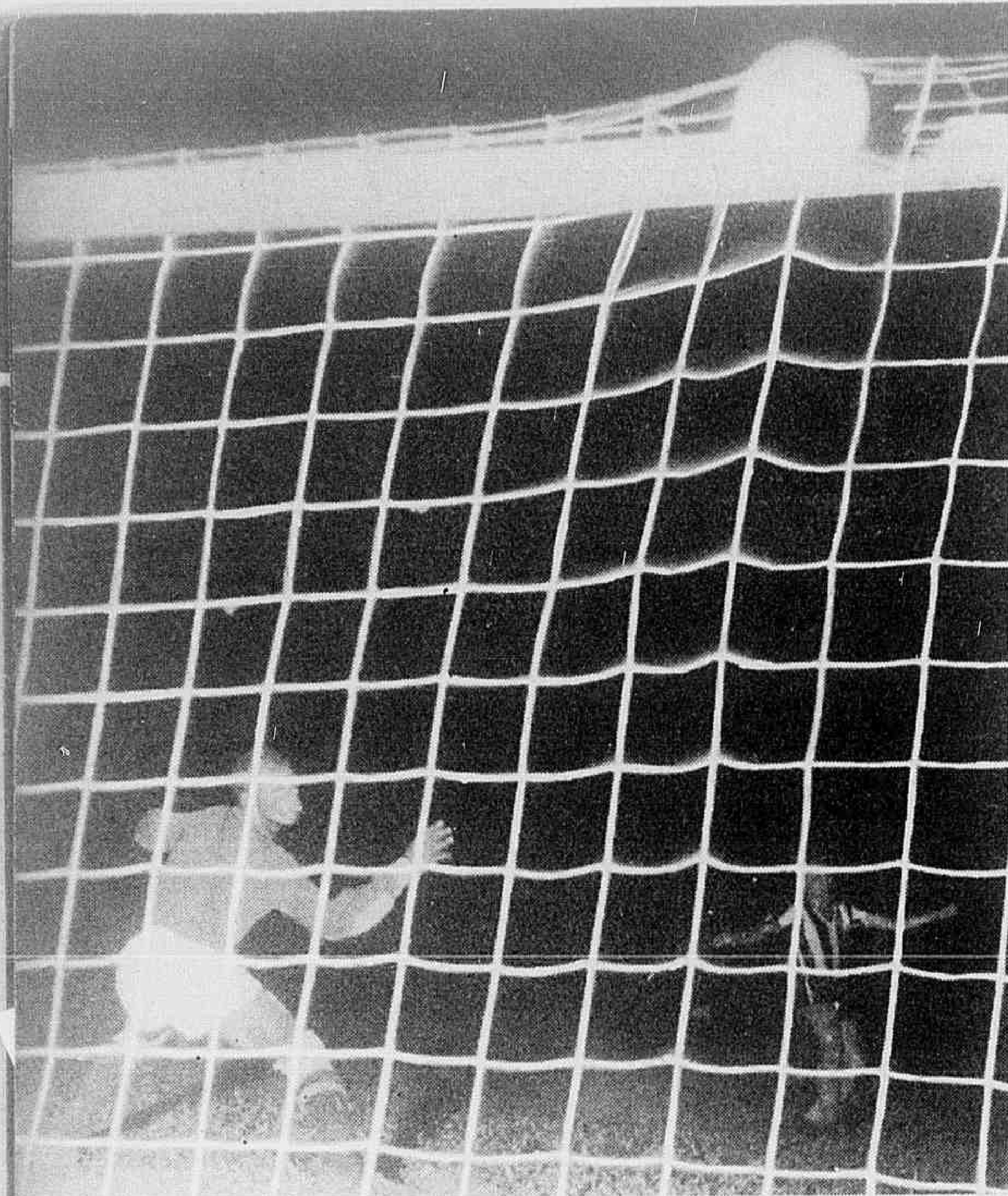
O saudoso Djalma, foi tudo, até goleiro



OS MELHORES
LINHOS — TROPICAIS E CASEMIRAS
PARA HOMENS E SENHORAS

Estabelecimentos
LEVY
de Tecidos S. A.

RUA BUENOS AIRES, 89 — RIO DE JANEIRO



Dino assinala o 4.º tento do Botafogo, cobrando uma penalidade máxima contra a meta de Ari

O ATAQUE INTEIRO do BOTAFOGO goleou o ARQUEIRO ARI

escreveu FLÁVIO SALES

Goleada surpreendente alcançou o Botafogo na noite de sábado último, diante do Bonsucesso. Como todos sabem, a defesa rubro-anil tem-se mostrado uma das mais eficientes no atual campeonato, sendo vencida sempre a custo pelos seus adversários. Desta vez, entretanto, tiveram os defensores leopoldinenses que se curvar frente à grande disposição evidenciada pelos atacantes da equipe da estrêla solitária, que estiveram em noite de rara inspiração. Basta que se diga que todo o quinteto ofensivo botafoguense goleou, para confirmar a sua boa atuação neste cotejo.

Desde os primeiros instantes, notou-se que o conjunto de General Severiano se encontrava inspirado, manobrando com rapidez e envolvendo o antagonista. Aos 6 minutos, Paulinho inaugurou o marcador, completando uma bela avançada. Três minutos depois, coube a Carlyle aumentar a contagem. Diminuiu um pouco a pressão botafoguense após êsses dois tentos, mas então ocorreu a marcação do 1º goal do Bonsucesso, por intermédio de Moreira, alertando novamente os locais. Assim, Garrincha elevou para 3x1 e, pouco depois, na cobrança de um pênalti, Dino estabeleceu a vantagem de 4x1, com que se encerrou a 1º fase. No periodo complementar, os alvi-negros acomodaram-se diante do marcador favorável, e marcaram, apenas mais uma vez, por intermédio de Vinicius, sofrendo também um tento, quando Joselias escorregou ao tentar deter um chute de Nilo. Dêste modo, ficou estabelecido o escore final de 5x2, que veio premiar o melhor desempenho do onze do Botafogo.

As figuras mais destacadas, na equipe vencedora, foram: os médios Danilo e Ruarinho, que prestaram incansável apoio ao seu ataque, Paulinho, Garrincha e Carlyle, que foram os atacantes mais eficientes; entre os vencidos, Ari, Paulo e Moreira sobressaíram pelo esfôrço dispendido.

O juiz, sr. Paul Wissling, teve atuação apenas regular, falhando ao anular um tento de Garrincha, o que lhe valeu tremenda vaia por parte do público.

Ari se atira aos pés de Carlyle, mas não consegue evitar que o comandante alvi-negro obtenha o segundo gol



O quadro botafoguense que goleou o Bonsucesso. Da esquerda para a direita, em pé: Gerson. Joselias, Bob, Danilo, Santos e Ruarinho; agachados: Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius



CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1 1x0	1x0 5x1	2x0 3x1	1x1	1x1
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1 2x1	0x1	2x2	8x1 2x2	1x0	2x1	1x1 6x1	2x0
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0 2x5	3x1	0x1	0x1 0x3	1x2	1x3	0x0	1x2	0x2 0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0 5x2		3x1	1x1	2x3	2x0 5x0	3x1	4x2	3x0 2x0	1x3
CANTO DO RIO	0x2	1x1 1x2	1x3	1x3		3x4 0x5	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4 2x5
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3 5x0		0x0	5x0	4x0	4x1 2x1	2x1 2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0 3x0	3x2	6x1	0x0		3x0	4x2 4x1	2x0 2x0	0x0	3x4
MADUREIRA	1x2 0x1	1x8 2x2	2x1	0x2 0x5	5x1	0x5	0x3		4x2	3x2	1x1	0x4
OLARIA	0x1 1x5	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4 1x4	2x4		1x3	4x0	0x1 3x0
PORTUGUÊSA	0x2 1x3	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4 1x2	0x2 0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1 1x6	2x1	0x3 0x2	4x0	1x2 1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
VASCO	1x1	0x2	2x0 3x0	3x1	4x0 5x2	1x2	4x3	4x0	1x0 0x3	5x3	4x0	



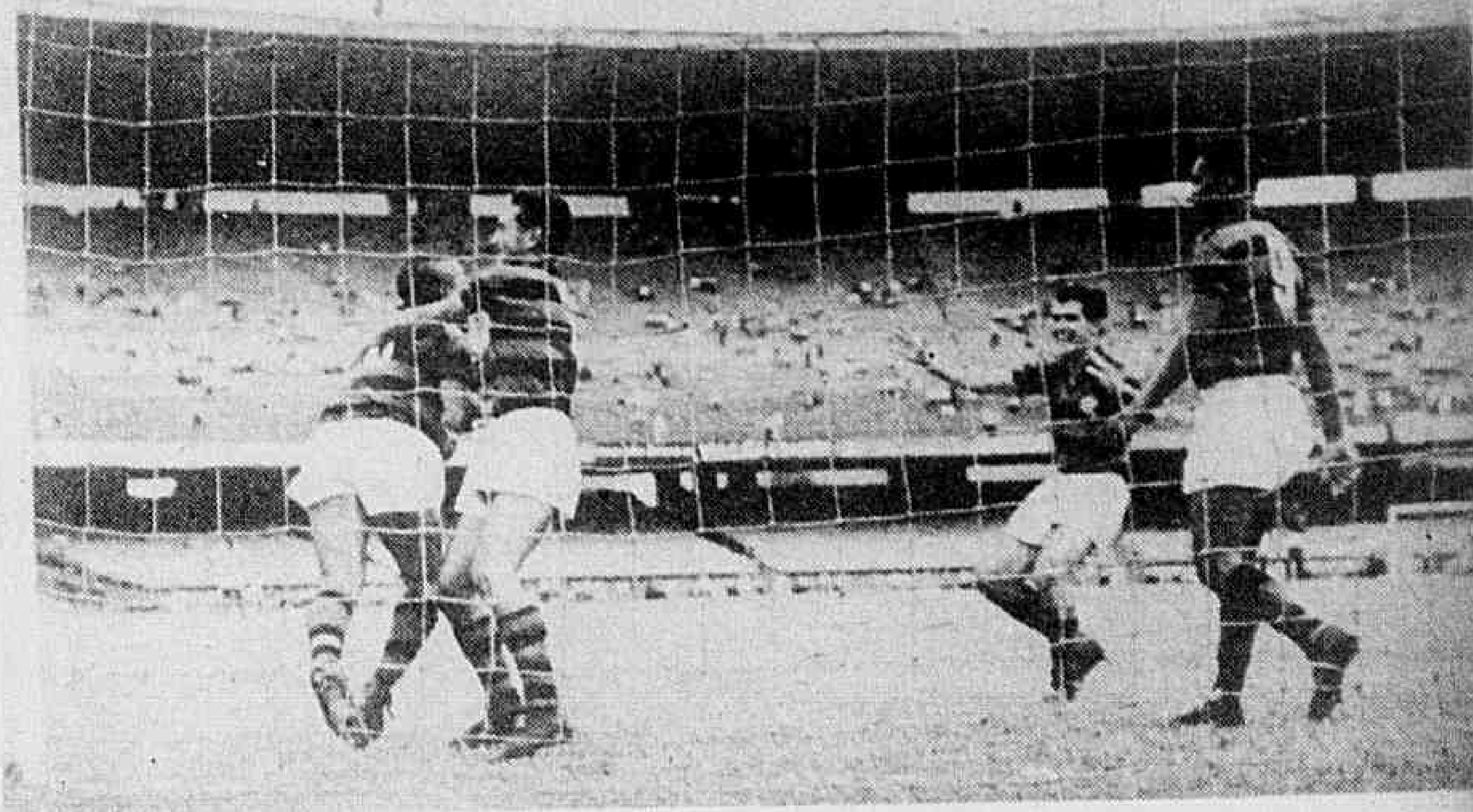
Rubens consigna o "gol-relâmpago" que deu a vitória ao Flamengo, vencendo Hélio com um tiro rasteiro

O FLAMENGO VENCEU A DURAS PENAS

Escreveu: BENJAMIN WRIGHT

Flamengo e São Cristóvão repetiram no returno o mesmo resultado do turno. Esperava-se mais do Flamengo que iniciou o prélio na ofensiva, dominando territorialmente o adversário que dedica-se à defensiva jogando os alvos à base de contra-ataque. Após o primeiro quarto de hora, não conseguindo movimentar o marcador, Rubens foi à frente procurando o tento que não surgiu. O avanço de Rubens tirou em parte a coordenação do ataque rubro-negro já que é público e notório que os dois armadores da ofensiva do clube da Gávea são Rubens e Dequinha, com suas avançadas em passes laterais. Coube ao São Cristóvão aos 28 minutos movimentar o marcador em um contra-ataque rápido aproveitando-se de algumas falhas que se notavam na retaguarda rubro-negra Coba Frio foi o autor do tento. Sòmente aos 42 minutos pôde o Flamengo empatar o cotejo mercê de uma cabeçada de Joel. Meio minuto após o tento de empate do Flamengo, o S. Cristóvão foi à frente e Cabo Frio lançado em profundidade, após falha de Jadir, apoderou-se do balão e marcou. Goal legitimo sem a menor sombra de dúvida. O árbitro apontou o centro da cancha. Garcia chutou nervosamente a pelota gara o grande circulo. Discutiam os defensores do Flamengo. Eis que surge o bandeirinha do lado oposto ao local em que se desenrolou o lance acenando qualquer coisa. O árbitro se encaminha em sua direção e após conversar, volta e marca impedimento de Cabo Frio. Pareceu-nos totalmente absurda a marcação, ainda mais que a legitimidade do goal foi atestada pela própria atitude dos jogadores do Flamengo. Pouco depois terminava a primeira fase. Na etapa derradeira logo dentro do primeiro minuto, Rubens marca o segundo goal do Flamengo que viria ser o da vitória. A fase final teve um desenrolar sem maiores lances de sensação, tendo suscitado dúvidas uma bola impulsionada por Evaristo que segundo alguns teria ultrapassado a linha de goal. Segundo o testemunho de nosso companheiro Isaac Cherman realmente tal aconteceu. O apito final de Gulden veio apontar uma vitória do Flamengo, conseguida a duras penas, contra um São Cristóvão voluntarioso. No São Cristóvão o arqueiro Hélio teve muito bom desempenho. Conceição e Jorges, firmes. A intermediária teve um desempenho bom. No ataque gostamos de J. Alves e Nelsinho, aparecendo Cabo Frio em alguns lances. No Flamengo, entre os do trio final, o melhor foi Tomires. Na intermediária estiveram todos em um mesmo plano. No ataque Joel trabalhou bem até contundir-se. Rubens estêve bem en-

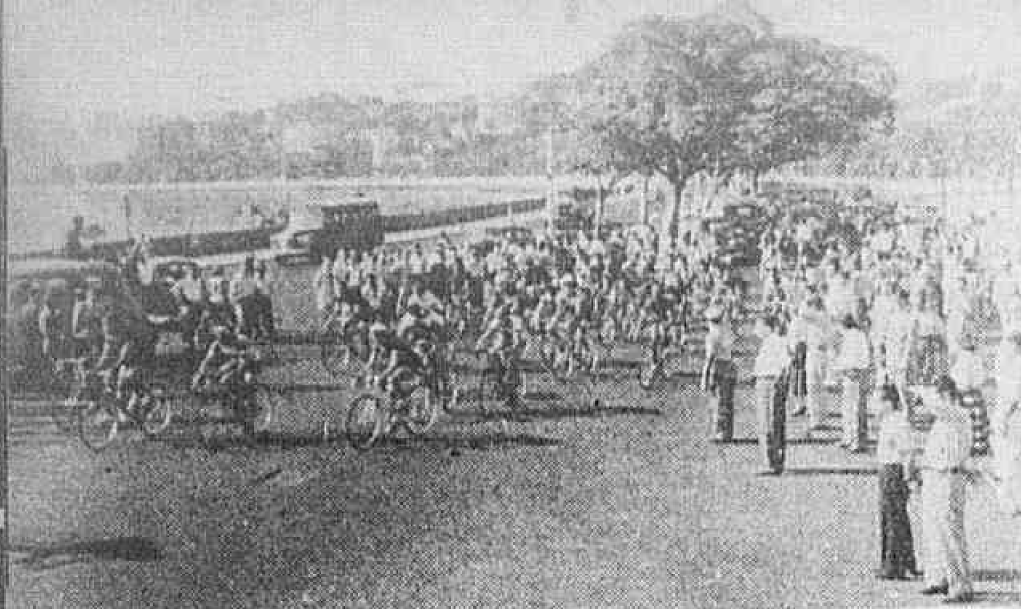
(Continua na pág. 18)



Joel, Evaristo e Índio correm para abraçar Rubens, após a conquista do segundo tento rubro-negro



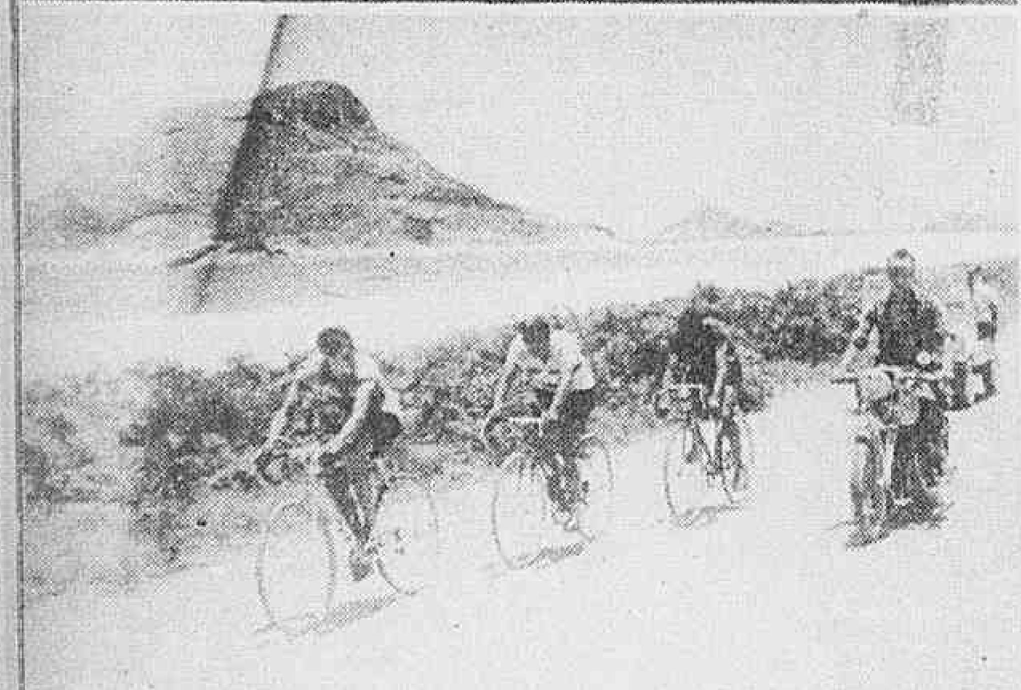
Hélio mergulha e envia a escanteio um arremêsso de Rubens, na cobrança de uma falta de fora da área















Os concorrentes alinhados para a partida na Praça Paris



Foi sensacional, sem dúvida, a grande prova ciclística "Volta da Capital", promovida pelos nossos confrades de "O Globo".

Na fase inicial da corrida vários foram os líderes, mas na subida da Grota Funda desfêz-se o bôlo de pedalistas, começando o duelo entre Hener Simões, do E. C. Luiz Beltrão, e o colombiano Efrain Torero Trivino, perseguidos de perto por Moreira Alves, da Portuguêsa. Na Subida do Joá, o colombiano conseguiu uma vantagem de 800 metros, mas na descida Hener tirou a diferença e emparelhou no Leblon. No morro da Viúva o nacional consegue passar a frente, e novamente ficaram juntos na Praia do Flamengo. No Hotel Glória o representante da Portuguêsa, reagindo sensacionalmente passa pelos dois líderes forçando o "sprint" final, mas os dois redobraram os esforços e tornaram a comandar a corrida, logrando o colombiano em espetacular arrancada vencer a prova, com Hener

(Continua na pág. 18)

O duelo entre Hener Simões e Efraim. O nacional era líder



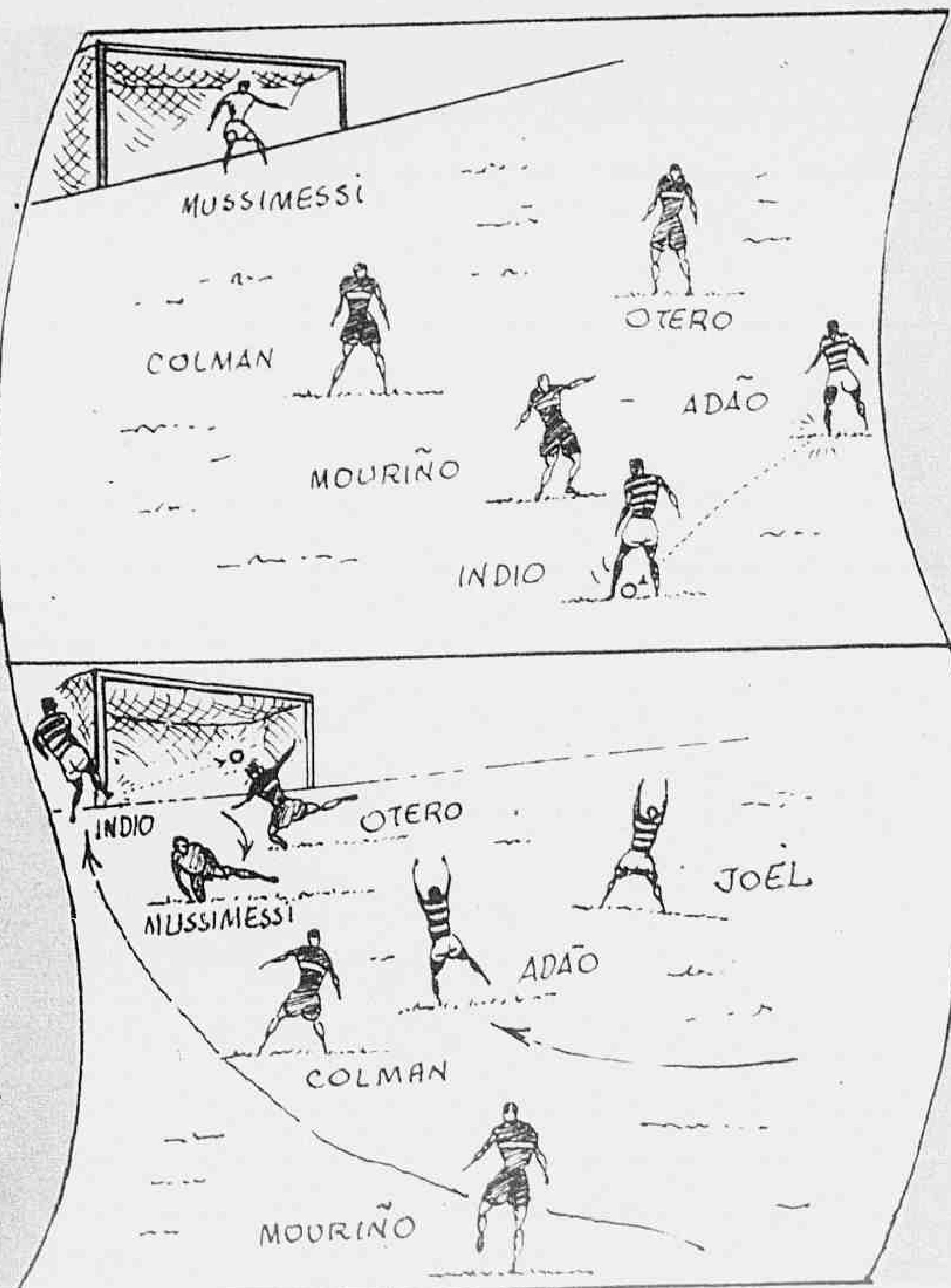
Ao lado, seis flagrantes da "I Volta da Capital", desde a saída, até à chegada, passando por diversos pontos da cidade. Ao alto: o vencedor, Efraim Torero Trivino, da Colômbia, após a chegada. E em baixo: o vencedor recebendo a taça das mãos do chefe da seção esportiva de "O Globo", Ricardo Serran



ÍNDIO CONTA:



Índio, quando apanhava no fundo das rêdes adversárias, a pelota, após assinalar um dos seus inúmeros tentos



Índio, o eficiente comandante do ataque rubro-negro e um dos maiores artilheiros do atual campeonato, relata-nos o maior tento da sua vida recordando-se da vitoriosa temporada realizada pelo Flamengo em gramados argentinos em 53. Foi no encontro frente ao Boca Juniors que o notável atacante teve oportunidade de realizar a sua grande façanha. Perdiam os brasileiros por 1x0, e a peleja se aproximava do seu final. Índio lutava ardorosamente pela conquista do empate quando, sofrendo uma queda, contundiu-se num braço. Apesar de pedir para continuar em campo, não pôde ser atendido, e foi dada a ordem para que Benitez o substituísse. Mas, enquanto o jogador guarani se preparava para entrar, Índio recebeu um passe de Adãozinho, no centro do campo. Sabendo que seria o último lance que poderia disputar nesse jôgo, partiu imediatamente para a meta contrária, driblando todos os adversários que lhe apareciam pela frente. Na entrada da área, Colman tentou atacá-lo mas, como Adãozinho estivesse se deslocando pelo centro, o zagueiro titubeou e foi batido. Prosseguindo na marcha para a meta, o artilheiro rubro-negro driblou o goleiro Mussimessi e, quando a bola já ia saindo pela linha de fundo, aplicou uma virada, quase sem ângulo, conseguindo mandar

(Continua na pág. 18)

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES
FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO

OLARIA 3 VASCO 0



FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS e NEWTON VIANA



ANÍBAL F

es e

Viveu na tarde de domingo c
Olaria uma de suas mais glori as
ções neste campeonato, cabend a
tarioso quadro a honra de des nc
da Gama da segunda colocação, poi
ao onze cruzmaltino categòricam nte
re de três tentos a zero. Coube a c
Januário o efêmero predomínio e
iniciais, quando por diversas ve s
último reduto olariense, não cai o
às intervenções notáveis do go ro
principal figura na cancha, don de
ção que eletrizou o estádio da ua
partir do trigésimo minuto da fas i
co começou a decair de produ o
maior coordenação à equipe b ri
um homem de apoio perfeito, que ju
namente a decisão do técnico D ic
mantê-lo no conjunto principal, po
outra grande figura do encont
tento surgiu aos 30 minutos da pr
quando Canário lançado pela dir ta
Tião, que prontamente serviu Gr g
se livrar de 2 adversários e at ar
mente, abrindo o marcador. Co n
o quadro do Olaria e aos 40 mi ut
descida pela direita Canário la ou
atirou da meia lua da área, ve en
pela 2.ª vez. Quis a equipe c pit
Maxwell dilatar ainda o placar, m
se esgotou, voltando os comand de
Neves no período final com a me m
e logo aos 2 minutos marcavam p
quando Canário deslocado pela po
centrou com precisão para Mári r
em diante o Olaria se acomodou e o
tou forte reação, surgindo neste tr
cipalmente Mirim, acompanhado p









FECHOU o "GOAL"!



...reveu ALBERTO NASSIF

... conjunto do ...as apresenta- ... êste volun- ...car o Vasco ...pois se impôs ...nte pelo esco- ... clube de São ... 20 minutos ...s ameaçou o ...o êste graças ...ro Aníbal, a ...de uma atua- ...a Bariri. A ... inicial o Vas- ...o o que deu ...ri, que teve ...justificou ple- ...lio Neves em ...pois Tião foi ... O primeiro ...primeira fase, ...ta entregou a ...go, para êste ...r inapelàvel- ...nuou melhor ...tos em nova ...ou Tião, que ...endo Barbosa ...pitaneada por ... mas o tempo ...dos de Délio ...ma disposição ... pela 3.ª vez, ...onta canhota ... marcar. Daí ...o Vasco ence- ...trabalho prin- ...por Elias na defesa e Ademir e Paródi no ataque. Realmente, o sexteto defensivo alvi-anil passou mal, porque o assédio ao arco de Aníbal foi constante, surgindo ainda mais uma vez o guarda-valas como figura de proa. Mas o panorama do prélio não ficava sòmente nisso, pois descia o quadro bariri em contra-ataques rápidos por várias vêzes e Barbosa se via mal, principalmente por se encontrar indeciso, saindo do arco falhamente, criando situações difíceis para si. Aos 39 minutos Paródi enganou Osvaldo, e Jorge cometeu toque, assinalando Tijolo a penalidade máxima, atirada por Vavá e defendida sem grande trabalho por Aníbal, embora o tiro do vascaíno tivesse saído forte. Com êste padrão de jôgo, veio a terminar o encontro, que marcou uma vitória de gala do Olaria e uma derrota inoportuna do Vasco, por 3 tentos a 0. No Olaria Aníbal e Tião dispensam comentários, sendo o primeiro o melhor jogador em campo. Os demais todos bons, sobressaindo-se na linha de frente, Canário. No Vasco Barbosa reapareceu mal; não foi culpado nos gols que sofreu, mas estêve aquém de suas reais possibilidades. A zaga boa e a intermediária apenas regular. No ataque destacaram-se os jogadores, apenas pela combatividade, salientando-se Pinga e Ademir nos tiros finais, maravilhosamente neutralizados por Aníbal. O árbitro foi Carlos de Oliveira Monteiro, que iniciou com um trabalho indeciso, e firmou-se, tendo boa atuação. A renda foi regular, uma vez que estando abarrotadas as dependências do estádio olariense passaram pelas bilheterias Cr$ 104.212,60. É de se lamentar a atitude de alguns torcedores exaltados, que por diversas vêzes atiraram pedras no arqueiro Barbosa do Vasco da Gama.

1 — Aníbal encaixa a pelota, detendo uma avançada de Ademir, protegido por Osvaldo. Ao fundo, Jorge e Pinga observam; 2 — Jorge desarma Vavá na entrada da área bariri; 3 — Aníbal e Dodô saltam com Vavá, enquanto Olavo, Pinga, Jorge e Tião permanecem na expectativa; 4 — Aníbal rechassa de munhecaço, evitando uma entrada de Ademir; 5 — Ataque de Ademir e Vavá que Aníbal intercepta, encaixando com segurança; 6 — Saltam Vavá e Jorge tentando cabecear, enquanto Tião e Olavo assistem à jogada; 7 — Pinga procura fugir à acirrada marcação de Jorge; 8 — Vavá, Tião e Jorge lutam pela posse do balão, observados por Ademir, de longe.



7

ENTRE "TOQUES" E "ABSTENÇÕES":

ÊXITO no XXII CAMPEONATO BRASILEIRO de ESGRIMA

Heitor de Abreu Soares, a grande figura do 22.º campeonato brasileiro de esgrima, bi-campeão de florete, e campeão de sabre

ANDRÉ HEVEY, O SABRISTA DE VALOR — HEITOR SOARES, BI-CAMPEÃO INVICTO (FLORETE E SABRE) — FUNCIONOU BEM O JÚRI — COMENTÁRIOS À MARGEM

Reportagem de MAURO PINHEIRO

Foi encerrado e com raro brilhantismo o 22.º Campeonato Brasileiro de Esgrima. À margem dos acontecimentos, tivemos uma nota que sugere comentários e que deve ser comentada dentre os assuntos do 21.º Congresso Ordinário na sua sessão de abertura. O Campeonato em si apresentou bom rendimento técnico, destacando-se vários atiradores pela forma evidenciada e alguns pela surprêsa agradável dada aos dirigentes da CBE e particularmente ao senhor Heladio Junqueira, Diretor técnico da entidade máxima.

Devemcs com justiça apontar pela extraordinária classe e pela sua elegância numa pista, a figura do sabrista paulista André Hevey, de nacionalidade húngara, com tempo suficiente de residência em nosso país para representar o Brasil no próximo e 2.º Campeonato sul-americano na fina arte.

Mas tècnicamente pelo todo, a grande figura do certame — seja feita essa justiça — foi o atirador carioca Heitor de Abreu Soares, que logrou conquistar o bi-campeonato de florete e adicionar a êsse cetro, mais o título da arma de sabre. Ambas as coroas foram levantadas por Heitor, de forma invicta.

Relacionando as provas de equipe diríamos que tècnicamente o Campeonato de Espada foi o mais brilhante, mas o de sabre o mais equilibrado. Brilharam os paulistas conquistando o título máximo de "campeão das armas", ao vencer por equipe em florete, espada e sabre, sendo que nesta última prova depois de um desempate tríplice entre Distrito Federal e Rio Grande do Sul e o próprio São Paulo, pelo número de vitórias individuais.

O Distrito Federal, a nosso ver sofreu os efeitos de várias causas. O maior mal, não há dúvida foi o das escalações erradas das equipes e depois o da indisciplina, que alijou da prova de florete, o atirador Heitor Soares.

Na parte feminina, o Distrito Federal venceu categòricamente em um só encontro contra São Paulo por 7x2 sem utilizar a sua notável campeã Iolanda Coutinho Morais. E justificamos o qualificativo de notável, porque depois Iolanda haveria de conquistar invicta o título de campeã nacional, roubando-o à sua irmã Maria Iêda Coutinho a qual ficou com o vice-campeonato. E ademais, faça-se o registro de que em 1954 Iolanda não perdeu um único assalto, mantendo-se invicta no Campeonato carioca, Jogos da Primavera e Campeonato Brasileiro.

DA INGENUIDADE A INJUSTIÇA

Durante a sessão inaugural do Congresso Brasileiro de Esgrima, foi feita a eleição do Presidente da Confederação. Uma vez mais foi reeleito por aclamação o sr. Joaquim do Couto Simões, cujos méritos à testa da entidade nacional avultaram nesses últimos meses com os seus incansáveis serviços em prol da realização do 2.º Campeonato Sul-Americano dêsse esporte, que se encontra à vista.

O presidente da Federação Metropolitana, sr. Hélio Vieira, pediu a palavra e justificou porque o fazia, tomando a frente do representante da Federação Paulista que por direito deveria se manifestar em primeiro lugar. Mas, de forma esquisita (preferimos ficam com êsse têrmo) solicitou o adiamento das eleições. Como porém São Paulo não concordasse, o sr. Hélio Vieira então, lançou o nome do sr. Joaquim do Couto Simões para a presidência uma vez mais, no que foi acompanhado pelas entidades de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Deixando de lado o manto da insinceridade e rasgando a cortina que encobre êsse véu de falsos sentimentos e golpes baixos, vamos afirmar claramente que se organizou nos últimos dias que precederam as eleições um "complot" subterrâneo para derrubar o atual presidente da Confederação. Êsse "complot" além de baixo se tornava injusto e inoportuno. Cabe vez a qualquer um, discordar dos pontos de vista de quem quer que seja. Mas a hora não comportava, a traição, derrubar aquêle que mais do que ninguém e quase sem ninguém, organizara um campeonato Sul-americano, ambição máxima da esgrima brasileira. E isso, meus amigos, às vésperas do mesmo Campeonato continental. Mas o pior, adendo a roupa suja lavada no tanque do vizinho, é que êsse golpe partiu da Federação Metropolitana de Esgrima que é sem favor, uma das entidades mais desorganizadas do país. Durante o Campeonato Brasileiro, seus esgrimistas não possuiam braçadeiras represen

(Continua na pág. 18)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..

RUA..

CIDADE.............................. ESTADO....................



Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novissima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDEREÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

O dr. Pedro Cunha Filho iniciando a intervenção cirúrgica no joelho direito do jogador vascaíno

O craque vascaíno sorri no início da operação feita pelos drs. Pedro da Cunha e Hilton Gosling

BELINE SEM MENISCOS!

Reportagem de LEUNAM LEITE ★ Fotos de ÂNGELO GOMES

Beline depois de operado, tendo ao seu lado os paredros vascaínos Medrado Dias e Paulino Noronha

Infelizmente somos forçados a apresentar, nesta página destinada a colaborações, a reportagem da visita que fizemos a Beline, o craque vascaíno que tanto tem agradado aos nossos leitores com os artigos que tem escrito para o ESPORTE ILUSTR' DO. Como todos devem saber, o z.gueiro cruzmaltino sofreu uma intervenção cirúrgica para extração dos meniscos, não podendo, desta maneira, aparecer nesta seção no presente número.

Visitamos o conhecido jogador na Casa de Saúde Clara Basbaum, onde se encontrava ainda recolhido, e pudemos constatar, com satisfação, que o mesmo se encontrava em ótimo estado, tendo conversado animadamente conosco durante o tempo em que ali permanecemos. Em sua companhia achava-se Benito, da equipe de aspirantes de São Januário, assim como o profissional Dino e o juvenil Assédi, ambos botafoguenses, que tinham ido levar os seus votos de pronto restabelecimento ao disciplinado defensor do grêmio da Colina. Mais tarde, alguns pequenos admiradores e várias fãs de Beline também estiveram em seu quarto, distraindo-o e procurando mantê-lo em constante bom-humor. Sendo assim, o atlético "player", tem reagido eficazmente à operação a que se submeteu, tudo indicando que voltará aos gramados o mais breve possível. Num dos próximos números, Beline deverá reaparecer em nossa revista, despedindo-se temporàriamente dos seus leitores, pois aproveitará o período de inatividade para visitar a sua família, no interior de S. Paulo.

★

Ao alto: Beline deixa a sala de operações, caminhando com os seus próprios pés. Em baixo: o operador Pedro da Cunha Filho mostra os meniscos de Beline ao diretor de futebol do Vasco, Medrado Dias

AGORA SIM!

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL POR VALE POSTAL. NÃO ACEITAMOS REEMBÔLSO

MODELO 20
Salto 8½, em verniz prêto ou pelica vermelha, branca e âmbar. De ns° 32 à 39.
Cr$ 200,00

MODELO 50
Salto 1½, em verniz prêto ou pelica havana com crivo branco. De ns° 32 à 39.
Cr$ 200,00

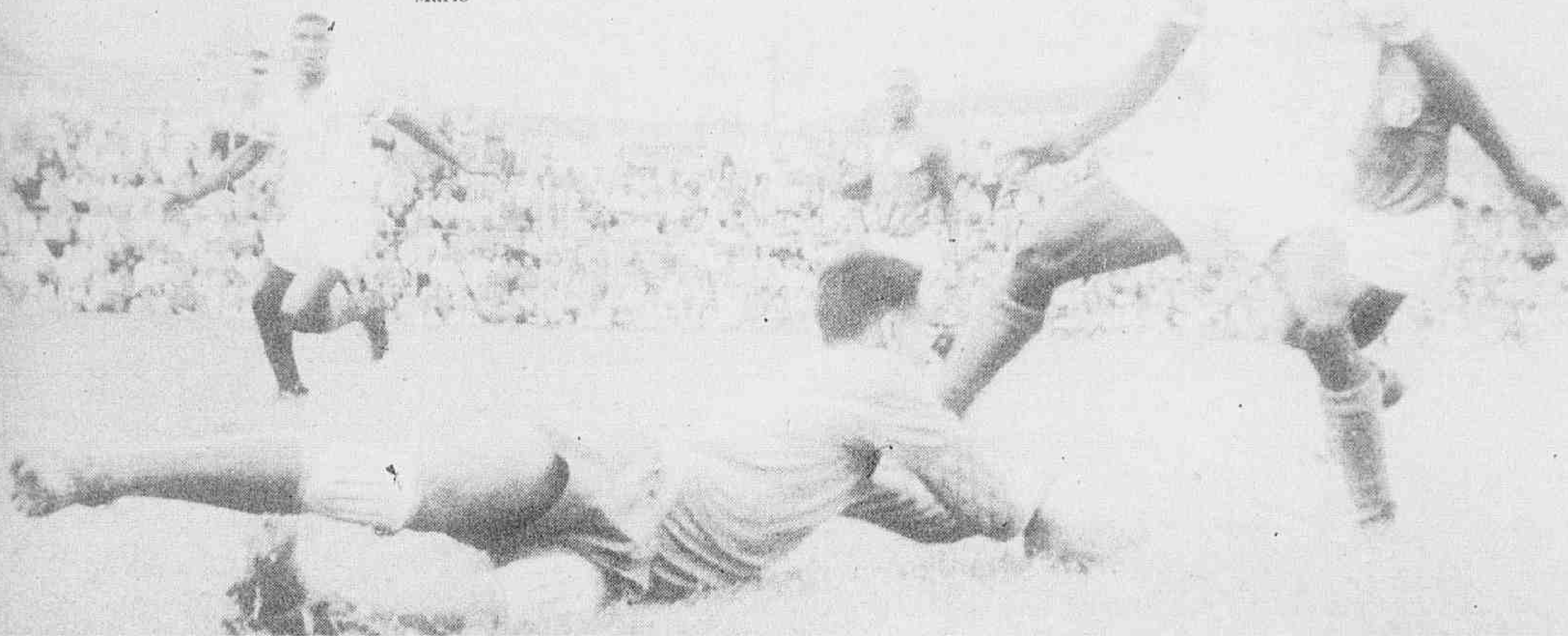
"FORRAÇÃO LAVÁVEL"

MODELO 27
Salto 5 e 6½, em verniz prêto ou pelica branca, vermelha e âmbar. De ns° 32 à 39.
Cr$ 250,00

SAPATARIA Peixoto

FUNDADA EM 1915

A. Cel. AGOSTINHO, 23 - CAMPO GRANDE - D. FEDERAL



Segura intervenção de Danton, mergulhando e detendo o balão, sob as vistas de Bitum, Mingueira e Mário

Apenas UM "GOAL" de VASSIL VENCEU DANTON

Escreveu VASCO ROCHA
Fotos de FERREIRA LIMA

Confirmou o América sua vitória do turno derrotando novamente o Madureira. A contagem do "match" disputado em Campos Sales foi de um a zero a favor dos rubros, quando, na partida realizada em Conselheiro Galvão alcançaram o escore de dois gols a um, numa peleja disputadíssima, em que as duas equipes se empenharam com grande denôdo e entusiasmo.

Nesta pugna, os adversários apresentaram um jôgo medíocre. Nem o América foi o mesmo que venceu com galhardia o Olaria, na rodada que passou, e nem o Madureira foi o mesmo que empatou com o Bangu e quase o derrotou. O jôgo pôsto em prática não só foi muito falho como monótono, não chegando a despertar interêsse por parte do reduzido público presente ao estádio de Campos Sales. O América, todavia, teve a supremacia territorial em maior período, mas os seus elementos estiveram com a pontaria bastante falha e sòmente uma vez a meta de Danton foi visada com acêrto e isso aos onze minutos de jôgo do segundo período, quando Vassil, recebendo de Leônidas, virou ràpidamente, perseguido por Ápel e burlou a vigilância do arqueiro do clube suburbano.

Em conjunto, pela mediocridade do jôgo executado, as duas equipes se equivaleram, mesmo tendo o Madureira atuado com dez homens a partir do vigésimo terceiro minuto do primeiro tempo, quando Deuslene foi expulso de campo por haver aplicado "foul" violento em Ferreira. Individualmente, apenas Danton e Darci, de um lado e Edson e Osvaldinho do outro, se destacaram pela sua maior atividade.

O árbitro foi Gama Malcher, sem grande trabalho.



Leônidas e Ápel disputam um lance pelo alto, observados por Bitum, Nilo e Milton

NO MINUTO FINAL DÉCIO SALVOU o BANGU

Escreveu VALDO MOREIRA

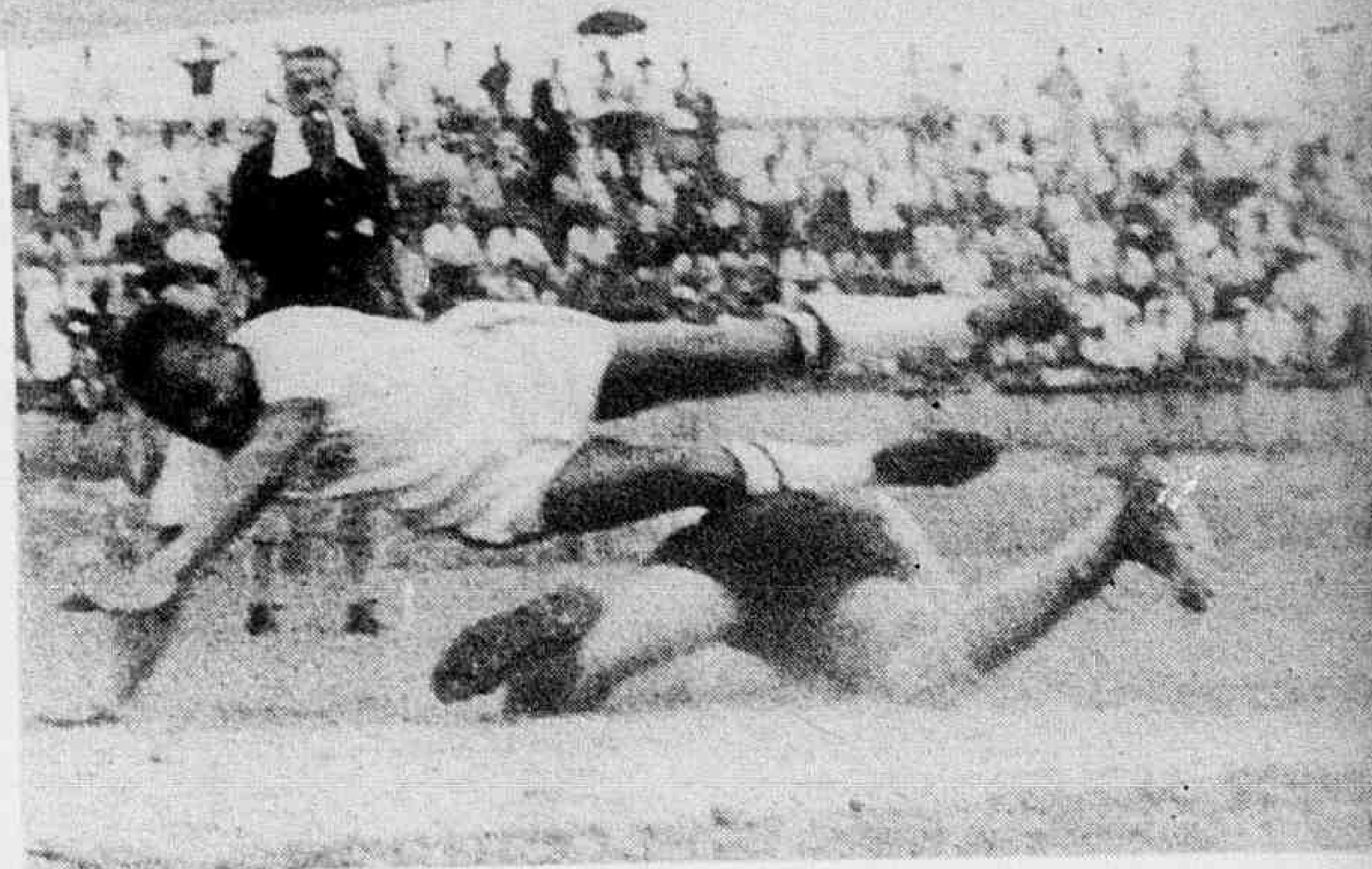


Flagrante do gol da vitória bangüense, assinalado por Décio em cima da hora. Vêem-se Carlos, Menezes, Liceto, Garcia e Nívio observando a trajetória da bola

Ninguém poderia esperar tamanha reação esboçada pelo Canto do Rio frente ao Bangu, no Estádio Proletário. O último colocado do Campeonato Carioca de Futebol demonstrou domingo, que com fibra e entusiasmo também se joga condignamente. Lutou o Canto do Rio, em busca de uma reabilitação, como nunca havíamos presenciado, talvez coagidos pelo fato de estar na eminência a extinção do profissionalismo, se a equipe não corresponder nos encontros que não são mais que uma prova de fogo para os niteròienses. O Bangu apático, e sem o seu cérebro Zizinho, por pouco não descia dois pontinhos na tabela de classificação. No início do jôgo, tínhamos a impressão exata de que registraríamos mais uma goleada neste campeonato. O Bangu começou fulminante, pois logo no primeiro minuto Décio inaugurou o marcador, vencendo inapelàvelmente o arqueiro Liceto, que não teve a mínima chance de defesa. Êste goal, ao invés de aniquilar o Canto do Rio, parece que deu novos ânimos aos niteròienses, que se lançaram à luta com unhas e dentes. Em nossa opinião o resultado final não demonstrou perfeitamente aquilo que se passou no Estádio Proletário. Não queremos absolutamente, contestar o triunfo bangüense porque êste teve méritos e apesar dos pesares foi justo. Todavia, um empate viria premiar niteròienses e mulatinhos rosados, pelo que realmente produziram. Se de um lado tivemos um Bangu dominando completamente o centro da cancha e predominando técnica e territorialmente durante a maior parte da luta, do outro vimos um Canto do Rio lutando com sangue, suor e lágrimas para conter as investidas contrárias. Concentrando-se na defensiva e contra-atacando esporàdicamente, o Canto do Rio conseguiu amarrar o jôgo e amenizar a pressão bangüense. O Bangu novamente venceu, mas não convenceu porque nada de útil foi apresentado. Foi uma luta de técnica contra entusiasmo e denôdo, que quase teve um fim trágico, pois ainda existem em nossas canchas, elementos que não possuem a devida ética esportiva. Dois elementos foram expulsos com justiça pelo árbitro Eunápio de Queiroz, que agiu acertadamente nesse mister. O primeiro a deixar a cancha foi Jairo aos 42 minutos, por insubordinação contra s.s. Seguiu logo mais, Miguel, que tentou agredir o arqueiro Liceto, sem a mínima razão.

O goal de empate do Canto do Rio surgiu aos 28 minutos ainda da primeira etapa, ocmo conseqüência de uma penalidade máxima cometida por Joel em Zèquinha. O Bangu desempatou aos 45 minutos da segunda etapa, por intermé-

(Continua na pág. 18)



Liceto arroja-se aos pés de Miguel, conseguindo arrebatar o balão do atacante alvi-rubro

O lance que precedeu a conquista do 1.º tento de Décio, vendo-se o atacante arrematando em meio a uma confusão estabelecida na área niteroiense



Chute de Menezes que o arqueiro cantorriense neutraliza, encaixando a pelota sob as vistas de Arnóbio, Lucas e Garcia



ARGEU AFFONSO

O velocista Paulo Cabral está impedido de competir esta temporada pelo Flamengo

ATLETISMO

O ambiente do esporte-base, na Metrópole, anda agitado. Casos e mais casos têm surgido, trazendo assim um clima de desassocêgo.

Ainda agora, houve por bem a Federação impedir que Paulo Cabral e Hélio Buch tomem parte no próximo Campeonato Carioca.

Paulo Cabral, que havia saído do Vasco, indo residir no Paraná, não poderá competir pelo Flamengo, ainda esta temporada, como era seu intuito.

No entanto, pretende o atleta, invocando a Lei de Transferências da CBD, derrogar a decisão da mentora carioca.

Quanto a Hélcio Buch, tal situação faz-nos lembrar a atitude do avestruz quando quer fugir do perigo. Até hoje, Buch reside, declaradamente, no Paraná e toma parte nos campeonatos cariocas. Mas até hoje, também, a Federação Metropolitana de Atletismo vivia com a cabeça enterrada na areia, não querendo ver o que todo mundo via, não querendo saber o que tôda gente sabia.

Parece, felizmente, que o atletismo, em nossa capital, vai entrar no caminho da moralidade.

É o que desejamos, sinceramente.

BASQUETEBOL

Foi disputada a primeira série de jogos pelo campeonato carioca de basquetebol feminino.

Os favoritos venceram e os "outsiders", perderam, não havendo assim, surprêsas.

Com satisfação, verificamos a elevação do nível técnico dos diversos quadros, parecendo-nos que não será tarefa das mais fáceis apontar-se, "a priori", um vencedor.

Fluminense, Botafogo, Flamengo e Carioca deverão decidir, em luta renhida, o título. A não ser, como pode acontecer, que surjam pedras no caminho de algum dêles.

Realizou-se, também, o Campeonato Brasileiro de Lance-livre por correspondência, sagrando-se vencedora, coletivamente, a equipe da Federação Paulista, com 183 pontos, seguida pela Federação Metropolitana, com 177.

Luís Liberato (Marechal) é o novo campeão individual, com 20 pontos em vinte arremessos. O juvenil do Fluminense, com tal resultado, que há muito tempo não era obtido, inclui seu nome na galeria dos recordistas brasileiros do Lance-Livre.

Flamengo e Grajaú decidirão o título máximo do certame de aspirantes em uma "melhor de três" que se antecipa empolgante.

Difícil é um prognóstico, já que ambas as equipes, durante o campeonato, se equivaleram em técnica, em fibra e em entusiasmo.

CICLISMO

Estupenda maré de atividade está envolvendo o pedalismo nacional.

Depois do sucesso retumbante da Volta do Atlântico, seguiu-se, quase sem intervalo, a Volta da Capital, promovida pelo "O Globo".

E outras provas estão sendo programadas, outros "raids" se anunciam, com a presença dos maiores ases nacionais e internacionais.

Que não esmoreçam os ciclistas, que estaremos aqui para contar seus feitos, suas vitórias.

NATAÇÃO

Patrocinada pela Associação Brasileira de Técnicos de Natação, foi apresentada uma maravilhosa "Festa Aquática", na piscina do Fluminense.

A festa dos técnicos teve a abri-

(Continua na pág. 18)

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS



O MELHOR de 54

O MELHOR DE 54 — Entre os melhores de 54 nos diversos ramos, vamos encontrar o cão que pode ser visto acima. "Perwig Cantion" da raça "cocker spaniel", obteve todos os títulos em jôgo na 39.ª Exposição Canina do Brasil Kennel Club. Foi o "melhor da raça", o "melhor importado", o "melhor da espécie Caça-Tiro" e conseqüentemente o "melhor cão de 1954". Os julgamentos dessa Exposição foram dirigidos pelo árbitro americano Mr. Percy Roberts e a direção estêve a cargo do Sr. Everardo Cruz e do Dr. Barone Forzano. É proprietário do "Perwig Cantion", o sr. Altair Pereira.

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA





O quadro do Corintians, líder do primeiro turno

NENHUM TIME CONVENCEU NO TURNO PAULISTA

OS 14 CONCORRENTES

OLIMPICUS

Humberto, artilheiro do turno

O panorama técnico do primeiro turno paulista foi mais ou menos apreciável, embora nenhum quadro tenha convencido. Apenas o Corintians, graças ao fato de vencer nas últimas rodadas os três maiores adversários, conseguiu o merecimento de se isolar na liderança.

Dos quatorze concorrentes, portanto, não tivemos um quadro que impressionasse decisivamente. Tem faltado muito jôgo de conjunto, e por isso, o quadro com maior fibra e gasto de energias — o Coríntians — acabou levando a melhor. Vamos porém à apreciação dos quatorze protagonistas, numa síntese do que os mesmos fizeram:

Coríntians — Conheceu apenas uma vez a derrota, por parte do Santos. A princípio, estêve muito frio e quase apagado. Venceu penosamente por gols milagrosos de Luisinho e empatou duas vêzes, indo daí para trás do primeiro lugar, sem dar nada o que falar de si. A torcida notou a conduta modesta do seu esquadrão e quase que desanimou. Porém seu progresso, apesar de lento, foi seguro e, quando chegou à fase final, deu muito bem conta de sua tarefa. O seu melhor jôgo foi contra o Palmeiras, quando se livrou de uma derrota certa, com uma grande "virada". Encerrou o turno com três pontos de vantagem sôbre o segundo colocado.

Portuguêsa de Desportos — Marcha segura desde o início, porém aquêle seu feio tropêço em Lins muito contribuiu para não se aproximar mais da liderança. Teve um maior desastre quando perdeu para o Palmeiras por cinco gols. Julgou-se que pudesse vir abaixo mas, soube resistir muito bem. Acabou na segunda colocação, embora nas últimas rodadas jogasse sem o concurso do esplêndido Djalma Santos.

São Paulo Futebol Clube — O tricolor, desde o início, andou às voltas com a organização de seu ataque e com o sistema de jôgo que nunca chegou a ser acertado. Inexplicàvelmente, disputou suas melhores partidas no interior, enquanto, no Pacaembu, deixou de convencer. Por fim, acabou mudando de técnico. Sua melhor vitória foi contra o Palmeiras, enquanto que perdeu para a Portuguêsa e o Coríntians.

Palmeiras — Foi o ataque que mais gols fêz, porém o jôgo medíocre do conjunto o levou a uma defesa precária, perdendo cinco partidas. Pouco ou nada salvou. No entanto, até a sétima rodada, vinha sendo o líder invicto. Depois, começou a fracassar. Humberto foi o artilheiro número um.

Santos — Conduta boa do alvi-negro santista. Sua grande vitória foi aquela contra o Coríntians, por dois a zero. Seu conjunto pode ser considerado como um dos mais regulares. Em certas partidas, porém, deixou-se envolver para perder pontos preciosos.



O ataque do Palmeiras foi o mais positivo: Elzo, Liminha, Nei, Jair e Rodrigues



O Juventus fêz sensação nas primeiras rodadas

Guarani — Depois de um péssimo início, indo até a vice-rabeira, o Guarani recuperou-se e subiu bastante para ser o melhor colocado depois do grupo vanguardeiro. Obteve duas sensacionais vitórias sôbre o Palmeiras e o São Paulo.

Ponte Preta — Normal, a conduta da Ponte Preta, mais ou menos repetindo sua caminhada do ano passado. É um quadro que tem sabido vencer no campo adversário, alguns pontos de muita importância para sua classificação.

Juventus — O Juventus foi a nota sensacional das primeiras rodadas, ficando invicto nas primeiras cinco partidas, depois de enfrentar São Paulo e Corintians. A seguir, desceu um pouco, mas pode-se dizer que êste ano está salvo da Segunda Divisão...

XV de Jaú — Intercalou boas vitórias e péssimas derrotas, como aquela que conheceu em Santos, por nove a zero. Foi a maior goleada do primeiro turno mas, por fim, conseguiu manter uma colocação discreta.

Linense — Tem marchado bem, o Linense, de acôrdo com a sua classe. Não está ameaçado de descer à Segunda Divisão. Sua maior vitória foi

(Continua na pág. 18)

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 3.ª Rodada do Returno	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	14	12	2	—	26	2	35	9	26	—
2.º BANGU	14	9	4	1	22	6	34	13	21	—
3.º VASCO DA GAMA	14	10	1	3	21	7	37	17	20	—
3.º AMÉRICA	14	9	3	2	21	7	24	10	14	—
3.º FLUMINENSE	14	9	3	2	21	7	34	14	20	—
4.º BOTAFOGO	14	8	3	3	19	9	34	18	16	—
5.º MADUREIRA	14	4	2	8	10	18	19	39	—	20
6.º SÃO CRISTÓVÃO	14	2	4	8	8	20	12	31	—	19
7.º OLARIA	14	3	1	10	7	21	20	33	—	13
2.º PORTUGUÊSA	14	2	2	10	6	22	19	31	—	12
9.º BONSUCESSO	14	1	2	11	4	24	8	28	—	20
10.º CANTO DO RIO	14	—	3	11	3	25	14	47	—	33

Total de "goals" em 84 jogos: 290 (Duzentos e noventa).

Artilheiros — 1.º Dino (Botafogo) — 14; 2.º Vavá (Vasco) — 11; 3.º Índio (Flamengo) e Décio (Bangu) 10; 4.º Nívio (Bangu), Machado (Madureira) e Ademir (Vasco) — 9; 5.º Evaristo (Flamengo) — 8; 6.º Rubens (Flamengo), Didi (Fluminense), Washington (Olaria) e Escurinho (Fluminense) — 7.

Total de rendas em 84 jogos: Cr$ 16.430.623,80.

Próxima rodada: Sábado — Portuguêsa x Botafogo, em Campos Sales; Domingo — Fluminense x Vasco, no Maracanã; Olaria x Flamengo, em Bariri; Bonsucesso x Bangu, em Teixeira de Castro; América x Canto do Rio, em Campos Sales; Madureira x São Cristóvão, em Conselheiro Galvão.

Quarta-feira, dia 24 de novembro

Vasco 2 x Santos 1 (2x0) — Em Santos.

Sábado, dia 27 de novembro

Botafogo 5 x Bonsucesso 2 (4x1) — Em General Severiano — Paulinho, Carlyle, Garrincha, Dino e Vinícius, do Botafogo — Moreira e Nilo, do Bonsucesso — Juiz: Wissling, regular. Cr$ 78.181,80. **Botafogo** — Joselias; Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius. **Bonsucesso** — Ari, Tião e Alfredo; Jofe, Décio e Paulo; Hugo, Moreira, Nilo, Soca e Bené.

Domingo, dia 28 de novembro

Flamengo 2 x São Cristóvão 1 (1x1) — No Maracanã — Joel e Rubens, do Flamengo — Cabo Frio, do São Cristóvão — Juiz: Joseph Gulden, fraco. Cr$ 200.156,60. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **São Cristóvão** — Hélio, Conceição e Jorge; J. Alves I, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves II e Carlinhos.

Olaria 3 x Vasco 0 (2x0) — Em Bariri — Gringo, Tião e Mário — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 104.212,60. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário; **Vasco** — Barbosa, Mirim e Elias; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi.

Bangu 2 x Canto do Rio 1 (1x1) — Em Moça Bonita — Décio (2), do Bangu — Almir, do Canto do Rio — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr$ 33.287,60. **Bangu** — Cabeção, Joel e Cabrera; Gavillán, Zózimo e Jorge; Miguel, Lucas, Menezes, Décio e Nívio. **Canto do Rio** — Liceto, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Almir, Edemir, Zèquinha, Bené e Jairo.

América 1 x Madureira 0 (0x0) — Em Campos Sales — Vassil — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 37.861,00. **América** — Osni, Alzemiro e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Nilo e Osvaldo.

Fluminense 2 x Portuguêsa 0 (0x0) — Em São Januário — Ambrois (2) — Juiz: Diego de Leo, regular — Cr$ 66.126,20. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Milton, Ambrois, Didi, Robson e Escurinho. **Portuguêsa** — Antoninho, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Renato, Garcia, Baduca, Neca e Joel.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Botafogo 3 x Bonsucesso 1; Flamengo 9 x São Cristóvão 0; Vasco 2 x Olaria 0; Bangu 0 x Canto do Rio 0; América 3 x Madureira 2; Fluminense 3 x Portuguêsa 2.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Flamengo 2 x São Cristóvão 2; Vasco 3 x Olaria 0; América 3 x Madureira 1; Fluminense 2 x Portuguêsa 0; Botafogo 1 x Bonsucesso 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Flamengo e Fluminense (3); 2.º América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (9); 5.º Botafogo (12); 6.º São Cristóvão (15); 7.º Bonsucesso (19); 8.º Madureira (20); 9.º Canto do Rio (22); 10.º Portuguêsa (23); 11.º Olaria (24).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense (5); 2.º Botafogo e Vasco (6); 3.º América (7); 4.º Flamengo (8); 5.º São Cristóvão (10); 6.º Bangu (12); 7.º Olaria (19); 8.º Madureira e Portuguêsa (21); 9.º Bonsucesso (23).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (216); 2.º Fluminense (211); 3.º América (191); 4.º Vasco (186); 5.º Bangu (176); 6.º Botafogo (164); 7.º São Cristóvão (97); 8.º Madureira (74); 9.º Olaria (54); 10.º Bonsucesso (49); 11.º Portuguêsa (42); 12.º Canto do Rio (30).

Índio conta o...

(Continuação da pág. 9)

a bola às rêdes, apesar dos esforços do zagueiro Otero, que ainda tentou salvar em cima da linha. A conquista dêsse gol valeu como uma autêntica consagração para o craque brasileiro, que recebeu grande ovação da torcida portenha ao deixar o gramado, momentos depois, substituido por Benitez.

Entre 'toques" e...

(Continuação da pág. 12)

tativas da entidade e nem sequer a bandeira da Federação foi vista no salão nobre do Fluminense. Façamos um lembrete oportuno aos senhores dirigentes da esgrima metropolitana: cuidem da sua casa, antes de pretender administrar a casa do vizinho.

HOUVE-SE BEM O JÚRI

Talvez pela primeira vez tenhamos que fazer uma menção honrosa ao Júri que funcionou em tôdas as provas. Tanto presidentes, como vogais tiveram em linha geral, comportamento esplêndido e imparcial. Destaquem-se como presidentes, os senhores Virgílio Damázio de Sá, Heládio Diniz Junqueira, Mário Queiroz, capitão Eric Tinoco Marques, Ferdinando Alessandri e outros.

É um bom indício para o 2.º Campeonato Sul-Americano, que terá lugar de 4 a 12 no Salão Nobre do Fluminense F.C., com os países: Colômbia, Chile, Uruguai e Peru, destacando-se nesse último país, sua grande campeã, a floretista Kitty Baldwin , que vem de obter extraordinário recorde de tiro em Caracas na Venezuela.

Décio salvou o...

(Continuação da pág. 15)

dio de Décio, que aproveitou a deixa do arqueiro de uma bola chutada por Nívio da esquerda, que vinha muito quente. Décio na recarga fuzilou Liceto à queima-roupa. Êste goal como já notamos foi consignado quase nos descontos. Individualmente no Canto do Rio, Liceto apresentando boa performance. Na zaga Garcia o melhor e na intermediária, Edésio o mais destacado. Os outros da defensiva com altos e baixos. No Bangu Cabeção que domingo fêz sua estréia saiu-se bem, porém precipitado em alguns lances e deixando escapar muito a bola. No goal que sofreu não teve culpa. Na zaga Cabrera sem apresentar boa atuação foi melhor que Joel, o mais fraco da defensiva. Na intermediária Zózimo armando esplêndidamente, seguido de perto por Gavillan. No ataque pela ordem Décio, Nívio e Menezes os mais destacados. Lucas apagado e Miguel nulo. A atuação de Eunápio de Qùeiroz regular, dizemos assim porque êste juiz teve falhas comprometedoras, mas que não influíram no marcador. Sintetizando, vitória suada do Bangu, que parece estar protegido por aquilo que chamamos de sorte.

O Flamengo venceu a...

(Continuação da pág. 7)

quanto desempenhou sua verdadeira tarefa. Índio e Evaristo fizeram o possível enquanto que Zagalo foi o mais fraco. O arbitragem de Gulden foi péssima prejudicando os dois conjuntos, especialmente o S. Cristóvão. Anulou mal um goal de Cabo Frio, e ficou em posição crítica depois para confirmar o tento que seria de Evaristo. Infelizmente assim sempre acontece, um árbitro quando começa mal, vai de mal a pior até o final. E assim amigos, embora vencendo a duras penas um S. Cristóvão lutador, o Flamengo mesmo sem cumprir boa atuação conseguiu manter-se invicto à frente da tabela.

Um sucesso a...

(Continuação da pág. 8)

Simões "colado" na roda trazeira. O terceiro chegou cóm 6 segundos de diferença. Efraim Trivino fêz o percurso em 5 h. 51 m. 45 seg., com média horária de 32 km. 496 para o percurso de 186 km.

O 2.º colocado, Hener Simões, fêz o percurso em 5 h. 51 m. 46 seg.

Começaram 39 concorrentes, e chegaram dez.

Ambrois foi o pior...

(Continuação da pág. 3)

O ataque "luso" que já no primeiro tempo fôra fraco, na etapa final desapareceu completamente enquanto que o do Fluminense melhorou ligeiramente.

Aos 42 minutos do 2.º tempo o zagueiro Valter atingiu Escurinho e foi expulso.

Individualmente, na Portuguêsa — Antoninho, regular, tendo falhado no segundo gol. A zaga rebatendo bem. A linha média com altos e baixos despontando Joe pelo jôgo de apoio. O ataque muito fraco com ligeiro destaque de Joel que desferiu alguns bons chutes contra Castilho no primeiro tempo e Neca que ainda conserva algo aprendido nos bons tempos.

No Fluminense, Castilho pouco empenhado e sempre firme. A zaga muito boa. A linha média regular, com Bigode em primeiro lugar. O ataque falho no primeiro tempo e regular no período final. Milton pouco lançado, Escurinho lépido e o trio atacante desarmonioso apresentando Ambrois fraquíssimo, embora tendo assinalado os dois tentos.

A atuação de Diego De Leo repleta de enganos. A nosso ver errou quando não deu o pênalti em Escurinho no primeiro tempo, quando, aos 27 minutos o ponteiro invadiu a grande área e foi seguro pela camisa pelo zagueiro Valter, quando já se preparava para atirar contra a meta.

Fluminense e Vasco...

(Continuação da pág. 4)

A maior emoção do jovem craque constituiu-se na espetacular vitória obtida diante do Fluminense, durante o campeonato de 53, quando o seu quadro desbancou o tricolor da liderança, vencendo-o por 3x1, tendo Garrincha marcado um tento sensacional, que abriu caminho ao triunfo para os seus companheiros. Por outro lado, a maior decepção ocorreu quando desperdiçou um pênalti frente ao Vasco da Gama, numa peleja em que o seu quadro empatou por 1x1 e poderia ter vencido... Mas, contando-se as alegrias e as tristezas proporcionadas pelo futebol, o ponteiro de General Severiano encontra saldo favorável e, assim, pretende seguir jogando por mais umas 15 temporadas, pelo menos. Mesmo com o pouco tempo de profissionalismo que possui, já conseguiu economizar Cr$ 60.000,00. Atualmente percebe Cr$ 10.000,00 mensais, e o seu contrato vigorará até junho de 55. Santos, em sua opinião, é o maior craque do futebol brasileiro e o melhor de quantos viu atuar. Finalizando, Garrincha espera ainda conquistar muitas glórias na carreira que abraçou, procurando, na medida das suas possibilidades, dar sempre as maiores satisfações à torcida alvinegra, que tanto o tem aplaudido e incentivado até hoje.

Nenhum time...

(Continuação da pág. 17)

contra a Portuguêsa, porém nem sempre soube manter-se de pé em seu campo.

Noroeste — O caçula da Primeira Divisão não tem feito má figura. Vai se defendendo com unhas e dentes, a fim de obter uma colocação satisfatória. Parece que conseguirá seu propósito.

XV de Piracicaba — Campanha bastante infeliz, a pior de sua carreira na Primeira Divisão. Está realmente ameaçado de ir outra vez para a divisão inferior.

Ipiranga — O veterano tem marchado muito mal, mas, no fim do turno, pareceu criar coragem. Pode melhorar muito no segundo turno, a exmplo dos dois anos anteriores, quando se salvou

São Bento — O rabeira absoluto. Apesar dos enormes esforços dos seus jogadores, foi-lhe impossível fugir da pior colocação. Sòmente por um milagre o novato São Bento poderá deixar de ser o último colocado.

Quando um goleiro...

(Continuação da pág. 5)

São tantos nesse gênero pelo mundo afora e já houve época em que não se improvisavam goleiros durante as partidas, porque haviam atacantes com reais qualidades para o pôsto. Depois, veio especialização e naturalmente o garôto de pelada, craque de amanhã, já aprendeu desde pequeno a se definir como zagueiro ou médio. Atacante ou goleiro.

Esporte por Esporte...

(Continuação da pág. 16)

lhantá-la as atuações de renomados "astros" na natação nacional, de saltadores consagrados, de belíssimas aqua-bailarinas e de impagáveis aqualoucos.

A numerosa assistência presente ao espetáculo não regateou aplausos calorosos, demonstrando sua satisfação e, mais que isso, seu apoio à nóvel associação de classe.

WATER-POLO

Aprestam-se as diversas equipes do Rio e de São Paulo para o Torneio que reunirá, como se fôra um campeonato brasileiro, os melhores aquapolistas do Brasil.

Todos estão dispostos a bem figurar no certame. Principalmente o Fluminense que além da sua condição de campeão do ano passado, defenderá sua invencibilidade há tanto tempo mantida quer em disputas regionais, nacionais e mesmo internacionais.

PELADA APRESENTA: "NO VESTIÁRIO"

Por Vilmar 54



